

Eixo Temático Saúde e Trabalho

Caracterizando o Assédio Moral: uma análise da primeira temporada da série *The Office*

Arthur Marcell Campos Arruda⁽¹⁾; Nilza Alessandra Cardoso Pereira⁽²⁾; Luís Augusto Soares Castellon⁽³⁾; Nelson Aleixo da Silva Júnior⁽⁴⁾.

(1) Estudante de graduação de Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, arthurmcarruda@gmail.com

(2) Estudante de Graduação de Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba, PB, alessandracardosomp@gmail.com

(3) Estudante de Graduação de Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, luisaugustocastellon@gmail.com

(4) Professor do Departamento de Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, nelsonaleixojr@gmail.com

Introdução

O assédio moral é um tipo de violência caracterizada por uma série de condutas abusivas repetitivas e prolongadas que, afetam a integridade psíquica ou física dos indivíduos acarretando em um prejuízo na vivência do sujeito com o trabalho (Soboll, 2008). Há sempre uma busca pela desqualificação pessoal ou grupal com o intuito de tirar ou reduzir as potencialidades e anular as capacidades de quem é vítima do fenômeno. É a tentativa constante com o objetivo de humilhar, constranger e ofender a dignidade de um trabalhador que melhor caracteriza o que é assédio moral.

De acordo com Heloani (2005) o assédio moral costuma iniciar com pouca intensidade e travestido por meio de brincadeiras. Por conseguinte, o abuso começa a ganhar traços mais fortes, intensos e constantes. Diante disso, o sujeito assediado, sente-se cada vez mais acuado, sente receio de relatar tais ocorrências devido a possibilidade de sofrer represálias e pela possível humilhação que isso possa acarretar. Nesse sentido, o assédio moral é capaz de desestabilizar o trabalhador levando ao desencadeamento de problemas psicológicos e conseqüentemente em uma eventual redução da produtividade o que autoriza ainda mais a ação do assediador perante o assediado.

Consoante com o referido autor Barreto & Heloani (2015) afirmam que o assédio moral se revela por meio de atitudes agressivas que objetivam à desqualificação, a desmoralização profissional e a desestabilização emocional e moral do(s) assediado(s), tornando o ambiente laboral desagradável e hostil. Já para Hirigoyen (2006) na maioria

das vezes, o trabalhador passa a ser humilhado e rejeitado pelo simples fato de ser diferente ou por “incomodar” o outro; na realidade não existem claras explicações; as agressões partem sempre de um pressuposto discriminatório.

De acordo com cartilha apresentada pela Secretária de comunicação social do Tribunal Superior do Trabalho – TST, o assédio moral pode ser classificado de acordo com sua abrangência. Nessa perspectiva, se classifica como: Assédio Moral Interpessoal, “ocorre de maneira individual, direta e pessoal, com a finalidade de prejudicar ou eliminar o profissional na relação com a equipe” (Brasil, 2019, p. 7); Assédio Moral Institucional, “ocorre quando a própria organização incentiva ou tolera atos de assédio” (Brasil, 2019, p. 7). Assédio Moral Vertical, “ocorre entre pessoas de nível hierárquico diferentes, chefes e subordinados” (Brasil, 2019, p. 8) pode se apresentar de modo descendente, onde o assédio é caracterizado pela pressão dos chefes em relação aos subordinados e de forma ascendente o assédio é praticado por subordinado ou grupo de subordinados contra o chefe; Assédio Moral Horizontal, “ocorre entre pessoas que pertencem ao mesmo nível de hierarquia. É um comportamento instigado pelo clima de competição exagerado entre colegas de trabalho” (Brasil, 2019, p. 10). Assédio Moral Misto, “consiste na acumulação do assédio moral vertical e do horizontal” (Brasil, 2019, p. 10).

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa ou tradicional, este procedimento metodológico possui um caráter mais amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de um determinado assunto. Para Batista & Kumada (2021, p. 9) “trata-se de uma forma abrangente de consulta as produções sobretudo se comparado aos rígidos protocolos seguidos em uma revisão sistemática”. Objetivou-se, com isso, trazer reflexões acerca do assédio moral no trabalho a partir da análise da primeira temporada da série norte-americana *The Office*.

A série *The Office*

A produção audiovisual é um instrumento capaz de capturar, reproduzir e projetar eventos do passado, presente e futuro, podendo apresentar-se de diversas formas e intencionalidades. Pela sua importância inegável, é uma ferramenta que cada vez mais torna-se um instrumento didático na produção e reprodução do conhecimento,

colaborando, desta maneira, para a elaboração de artigos, monografias, teses, entre outras produções, tendo em vista que se configura como uma fonte inesgotável para pesquisas e afins.

Nessa perspectiva, é capaz de apresentar de forma didática teorias ou fenômenos complexos da vida humana, a exemplo de como se conformam as diversas formas de violência, violência patrimonial, *bullying*, *ciberbullying*, discriminação, assédio sexual, assédio moral, entre outros. A título de exemplo pode-se citar a série *The Handmaid's Tales*, baseada no romance da autora canadense Margaret Atwood da qual pode-se extrair uma discussão sobre gênero. A série *When The See Us* criada por Ava DuVernay que trabalha o racismo na mídia e no sistema de justiça criminal. Além desses tem-se inúmeros outros títulos que abordam aspectos importantes no ambiente de trabalho, *The Newsroom*, *Wall Street*, *Jerry Maguire*, *O Diabo Veste Prada*, *The Office*, entre outros.

Utilizaremos o último título apresentado como análise deste texto, no qual relacionaremos cenas extraídas da primeira temporada com aspectos que envolvem o assédio moral no ambiente de trabalho. A série *The Office* é uma série televisiva exibida pelo canal NBC, trata-se de uma adaptação, para o público americano realizada pelo produtor Greg Daniels, da série britânica *The Office* da BBC. Essa produção audiovisual apresenta em um formato pseudodocumentário o cotidiano de funcionários em um escritório localizado em Scrantom, Pensilvânia, uma filial da empresa fictícia *Dunder Mifflin Paper Company*, uma empresa de vendas de papel e material de escritório.

A primeira temporada de série estreou no ano de 2005 e conta com 6 episódios: 1º *An America Workplace*, “Michael tenta poupar a equipe, mantendo em segredo a notícia de uma possível redução de pessoal. O que só os deixará mais ansiosos”; 2º *Diversity Day*, “o comportamento de Michael Scott faz com que a empresa patrocine um seminário sobre tolerância e diversidade racial”; 3º *Health Care*, “quando forçados a escolher um plano de saúde mental mais barato, Michael, para não perder pontos de popularidade com sua equipe, passa a responsabilidade para Dwight”; 4º *The Alliance*, “em meio a rumores de cortes, Michael tenta levantar a moral com uma festa de aniversário, mesmo não sendo aniversário de ninguém”; 5º *Basketball*, “Michael e a gangue fazem um basquete não muito amistoso com os trabalhadores do depósito. Excessivamente confiante, Michael aposta que os perdedores terão que trabalhar no sábado”; 6º *Hot Girl*, “Dwight, Michael e Jim disputam a atenção de uma mulher atraente que vem para o escritório vender bolsas”.

Resultados e Discussão

No primeiro episódio *An America Workplace* apresenta-se alguns dos personagens principais da série. Michael Scott se coloca como funcionário da empresa *Dunder Mifflin Paper Company* há 12 anos e que estava há 4 anos como gerente regional, afirma ser um exemplo de chefe por ser apresentar antes de tudo com um amigo dos seus funcionários e manter um ambiente leve devido ao seu bom senso de humor. Nesse episódio evidencia-se que existe um relacionamento conflituoso entre os personagens Dwight Schrute e Jim Halpert, o primeiro arruma situações para atrapalhar ou incomodar o trabalho do seu colega, na ocasião afasta a sua mesa de modo que essa faz barulho e movimenta a mesa de Jim, por sua vez, este responde com brincadeiras, a exemplo de ter formado uma espécie de trincheira com lápis ao redor da sua mesa e ter colocado o grampeador de Dwight dentro de uma geleia. Ademais, fica evidente no primeiro episódio um tipo de assédio vertical descendente de Michael direcionado a recepcionista Pam Beesly. Ele brinca sobre sua permanência no escritório e sobre sua aparência, fazendo gestos, dando a entender que ela não possui beleza, mas que estava mais “arrumada”. Junto a isso, ao receber um fax da matriz e entregá-lo ao seu chefe recebe como resposta em tom de deboche que todo fax da matriz deve ser direcionado para a gaveta da lixeira. Posteriormente Michael recebe uma representante da matriz para saber das pautas informadas no fax e relatar sobre redução de pessoal, no entanto diz não saber do fax e acusa Pam de não ter passado o fax para ele, além disso pressionado por essa situação chama a recepcionista para seu escritório e diz que ela vai ser a primeira demitida sob a acusação de furto e roubo de *Post-Its*, depois que ela se emociona com a situação Michael diz se tratar de uma brincadeira e que o estagiário Ryan Howard era seu cúmplice, no entanto, sem ser, o deixando constrangido e contribuindo para uma possível geração de conflituosa entre os dois funcionários.

Evidencia-se nas cenas do primeiro episódio que a forma de Michael Scott abordar seus funcionários é uma prática repetitiva e que se prolonga durante os anos em que ele se encontra como gerente do escritório. O requisito central para a caracterização do assédio moral em relação a outras práticas é a sua repetição durante o longo período de tempo com o claro objetivo de operar na vítima uma violência física e psicológica (Heloani, 2005; Hirigoyen, 2006). Para Barreto (2005) esse tipo de violência inicia-se de maneira sutil e revestida de uma suposto cuidado e sedução, entretanto, ao longo do tempo

deixa de ser vista como uma situação isolada tornando-se visível aos olhos de todos, por consequência, provoca a degradação do ambiente de trabalho e das relações interpessoais.

No segundo episódio *Diversity Day* presencia-se um assédio moral horizontal o qual ocorre entre pessoas de mesmo nível hierárquico, entre os vendedores Dwight e Jim. Na ocasião Jim encontra-se em um telefonema fechando uma venda com um ótimo valor de comissão e Dwight o atrapalha com uma máquina fragmentadora de papel, por consequência ele não consegue finalizar a venda e posteriormente descobre que Dwight retornou o contato para realizar a venda tendo ficado com a comissão. Em um outro momento presencia-se um assédio moral vertical descendente direcionado por Michael ao representante do departamento pessoal Toby Flenderson, este, por ser visto com antipatia pelo chefe do escritório, é excluído do convívio entre os trabalhadores e na ocasião não é permitido que ele participe do seminário sobre tolerância e diversidade racial.

Muitas vezes em um contexto de trabalho permeado por relações autoritárias, ou em ambientes marcado pela crise e forte competição, não raro algumas pessoas agem de forma mais intensa contra um ou outro trabalhador. Vale salientar, no entanto, que nem todos os conflitos podem se configuram como assédio moral desde que esse não seja uma forma de prejudicar ou desmerecer determinado empregado frente a sua atividade laboral e os demais colegas.

No terceiro episódio presencia-se duas situações que podem produzir um ambiente propício para o assédio moral no ambiente de trabalho. O primeiro diz respeito a atitude de Michael de chamar dois de seus funcionários por apelidos, Pam de Pam *dingdong* e Jim de Jimbo. O segundo refere-se à transferência de responsabilidade de Michael para Dwight, em relação a escolha de um plano de saúde mais barato, com o intuito de não perder popularidade entre os funcionários e usar Dwight como uma espécie de escudo contra possíveis críticas em relação a perda de direitos.

No quarto episódio depara-se novamente com a questão do constrangimento a partir de piadas, na ocasião Michael organiza uma festa surpresa para Meredith Palmer, e com o objetivo de animar a festa organiza uma série de textos que supostamente seriam humorados, no entanto, as piadas são de cunho ofensivo em relação a idade de Meredith que fica constrangida diante dos colegas.

De acordo com Coser (2017, p.28) o assédio moral é resultado do poder disciplinar do empregador mediante a “ocorrência de humilhação, de ofensa e do uso de apelidos pejorativos aos seus subordinados”. De acordo com a referida autora essas medidas

adotadas pelos empregadores visam sobretudo ferir a dignidade do empregado(a) com o objetivo claro de provocar um dano moral e instigar o trabalhador a pedir demissão.

O quinto episódio se centra em uma disputa de basquete entre os trabalhadores da área de venda e do depósito. Algumas atitudes de Michael chamam a atenção por ele construir uma rivalidade entre esses dois setores comparando o ambiente do depósito a um puteiro, isto é, menospreza as atividades laborais realizadas por esses funcionários. Há também uma atitude discriminatória pelo setor contar como uma maioria de funcionários pretos. Para Andrade & Assis (2018, p. 3) “o assédio moral passa também pela discriminação racial”. Para os referidos autores todo assédio é discriminatório, entretanto quando vinculado a dimensão da raça e etnia pode existir uma intensificação da violência.

Por fim, o último episódio da temporada centraliza-se na figura de uma vendedora de bolsas que vai até o escritório ofertar seus produtos e é assediada por alguns homens que trabalham na filial. Para Barreto (2005) as mulheres são mais vulneráveis à violência no trabalho. De acordo com Andrade & Assis (2018) essa ocorrência pode ocorrer devido: a um processo de hierarquização, no qual, o trabalho masculino é mais valorizado que o trabalho feminino e onde ocorre separação entre atividades que são consideradas femininas e masculinas; a ideia de machismo, a mulher ainda sendo vista como inferior, e assim, devendo ser dominada, explorada e subjugada aos homens, tido como privilegiados; e a noção de patriarcado, onde se configura a subordinação e submissão da mulher ao homem.

Como verificado pelos referidos autores a forma como se dá essa violência também é diferente, conforme os gêneros: para as mulheres, os abusos e as agressões verbais estão nas piadas grosseiras sobre vestuário e aparência física. Além disso, a maioria das mulheres sofrem o assédio sexual. Enquanto os homens, ao se reconhecerem como assediados, podem sofrer problemas com a autoidentidade masculina, pois as piadas estão relacionadas à virilidade, à capacidade de trabalhar e a manutenção da subsistência familiar.

Considerações finais

Considerando os elementos encontrados na primeira temporada da série *The Office*, a intenção deste texto foi apresentar relações entre as cenas da série e os modos operantes do assédio moral. Procurou-se, em um primeiro momento, a partir de uma

revisão bibliográfica, caracterizar o assédio moral e o modo como este se apresenta. Por conseguinte, foi apresentado a produção audiovisual analisada e a sinopse de cada episódio.

Dessa forma, buscou-se apresentar sucintamente as atitudes tomadas pelas personagens que poderiam se configurar como assédio moral, sobretudo, as posições adotadas por Michael Scott em relação a seus funcionários. Nesse sentido, foi possível identificar alguns tipos de assédio moral (vertical, horizontal) além de observar que este tipo de violência se apresenta diferente, conforme o gênero e a raça.

Conclui-se, com isso, que a produção audiovisual em questão se configurou como uma ferramenta didática na exposição da temática do assédio moral e que pode ser utilizada de maneira proveitosa e contribuir aos interessados nos estudos sobre o mundo do trabalho a se aproximarem do tema e a desenvolverem suas análises.

Referências

Andrade, C. B; & Assis, S. G. (2018). Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 43, 1 - 13.

Barreto, M. M. S, & Heloani, M. F. (2000). Violência, saúde, trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. *Serv. Soc. Soc*, São Paulo, n. 123, p. 544-561

Barreto, M. M. S. (2005) *Assédio Moral: a violência sutil*. [Tese de doutoramento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Batista, L. S, & Kumada, K. M. O. (2021) análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. *Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)*, IFSP Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17.

Brasil. (2019). Tribunal Superior do Trabalho. Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral: pare e repare por um ambiente de trabalho mais positivo.

Coser, K. (2017). Assédio moral no ambiente do trabalho em relação às pessoas portadoras de deficiência. *Unoesc & Ciência - ACSA Joaçaba*, v. 8, n. 1, p. 25-32.

Heloani, R. (2005). Assédio moral: a dignidade violada. *Aletheia*, n.22, p. 101-108.

Hirigoyen, M. F. (2006). *Mal-Estar no Trabalho: redefinindo o Assédio Moral*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Soboll, L. A. P. (2008). *Assédio moral/organizacional: uma análise da organização do trabalho*. Casa do Psicólogo.